

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Muito além da força eleitoral

Políticos que conhecem a fundo o ex-presidente Jair Bolsonaro consideram que ele pretende, com o ato de 25 de fevereiro, terceirizar responsabilidades pelas agressões ao Supremo Tribunal Federal (STF) e planos fracassados de ruptura institucional. Ele pede que seus aliados não levem cartazes ou faixas com manifestações agressivas contra quem quer que seja. Se houver uma mensagem nesse sentido, Bolsonaro poderá dizer que não controla os sentimentos da população que lhe dá respaldo, com frases do tipo “não sou eu, é o povo”.

» » »

Em tempo: não são todos os antigos aliados de Bolsonaro que prometem presença no ato. O deputado Fausto Pinato (PP-SP), de direita, não vai: “É no mínimo uma incoerência Bolsonaro convocar um ato em defesa do Estado de Direito se, de certa forma, ele tentou dar um golpe”.



### CURTIDAS

**Olhar à esquerda/** A deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC) comenta o chamamento do ex-presidente: “É muito cinismo de Bolsonaro convocar um ato pela sua própria liberdade. Isso tem a mesma lógica das motocicletas, atos cívicos, acampamento em quartéis e outras manobras golpistas. Ele repete seu método criminoso para abafar as provas do crime cometido”.

**“Esse vai para Brasília”/** Nem todos os políticos caíram na folia neste carnaval. O de Minas e Energia, Alexandre Silveira (foto), preferiu a pescaria. Em suas redes sociais, fez questão de mostrar o resultado



Reprodução/Instagram

e anunciar que aquele peixe será um presente para o presidente Lula. Os políticos, invariavelmente, gostam dessa atividade. O próprio Lula, em tempos passados, ia pescar, sempre que tinha uma oportunidade, ao lado de Sigmaringa Seixas, já falecido, e Zeca do PT, ex-governador de Mato Grosso do Sul.

**Olho nele/** Criticado pela oposição como “prefeito Tik & Tok” de Recife, João Campos faz desse limão uma limonada. Tem dito em todas as conversas e entrevistas nos últimos dias que a política precisa ser leve e estar conectada ao mundo das redes sociais. No PSB, a avaliação é que ele encontrou o tom certo de se comunicar com a população nessa seara.

**O feriado continua/** Ninguém aposta em muito movimento no Congresso nesta semana. A não ser pela pressão o grupo mais ligado ao ex-presidente Jair Bolsonaro, cobrando um basta nas operações da PF na Casa. O PT aproveitará para fazer ponte e tentar reforçar a base do governo.

### Nem vem

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, não pretende se afastar do comando do partido. Vale lembrar que, no escândalo do mensalão, quando Valdemar foi preso, ele foi substituído por Alfredo Nascimento, que lhe reportava toda as ações.

### Desconfiados

No grupo mais ligado a Valdemar, há quem esteja com receio de que os bolsonaristas queiram tomar o partido de seu atual presidente. Os bastidores do PL fervem e já há quem diga que essa operação não deu certo no antigo PSL e que não dará certo agora.

### Eles não sabiam

Uma parte do PL foi surpreendida com a convocação do ato por Jair Bolsonaro. Valdemar Costa Neto, proibido de ter contato com o ex-presidente, não pode comparecer ao evento. Mas haverá interlocutores, tanto para Valdemar, quanto para Bolsonaro nesse período.

### Pacheco na muda

Ainda não deve ser nesta semana que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, dará uma palavra definitiva sobre a MP que reonerou a folha de salários. Com muitos parlamentares fora de Brasília, o governo ganhará mais uns dias.

**SÃO PAULO /** Indignados com a fantasia de uma ala que critica a tropa de choque da PM, deputados da Frente Parlamentar de Segurança Pública pedem o corte de verbas para a escola com maior número de títulos do carnaval paulistano

# Bancada da bala mira Vai-Vai

» INGRID SOARES

Deputados federais da Frente Parlamentar de Segurança Pública da Câmara, conhecida como “bancada da bala”, pediram punição da escola de samba paulistana Vai-Vai. Em ofício enviado ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e ao prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes (MDB), o deputado federal Capitão Augusto (PL-SP) e o deputado estadual Dani Alonso (PL-SP) querem que a agremiação seja impedida de receber recursos públicos tanto da prefeitura como do estado.

“Foi com grande consternação que presenciamos a escola de samba em questão retratar, de forma deliberadamente ofensiva, os policiais militares e outros agentes de segurança como figuras demoníacas em uma de suas alegorias. Tal atitude não somente desrespeita a honra e a dignidade dos profissionais que dedicam suas vidas à proteção da sociedade, mas, também, contribui para a propagação de uma imagem negativa das forças de segurança, em um momento em que se faz mais necessário do que nunca, o reconhecimento e o apoio ao seu trabalho”, alegaram no documento, assinado na segunda-feira de carnaval.

“Especificamente, proponho que a escola de samba Vai-Vai seja proibida de receber qualquer forma de recurso público no próximo ano fiscal, como forma de sanção pela conduta irresponsável e ofensiva demonstrada. Tal medida não apenas servirá de punição apropriada, mas, também, como um claro sinal de que ofensas contra as instituições e profissionais de segurança não serão toleradas em nosso estado”,

acrescentou o pedido, emendando que “sejam reforçadas as diretrizes e critérios para a concessão de apoio financeiro e patrocínio a entidades e eventos culturais, assegurando que estes não estejam, de forma alguma, associados a atividades criminosas ou que promovam mensagens de ódio e desrespeito contra quaisquer grupos ou instituições”.

Ontem, o Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (Sindpesp) emitiu uma nota em que também repudiou o uso da imagem da PM em uma ala da escola. Segundo a associação, o desfile “tratou com escárnio a figura de agentes da lei”.

### Cultura hip hop

Com o enredo *Capítulo 4, versículo 3 — Da rua e do povo, o Hip Hop: um manifesto paulistano*, a Vai-Vai contou com uma ala de pessoas fantasiadas de policiais do Batalhão de Choque. A fantasia *Sobrevivendo no inferno* tinha chifres e asas vermelhas como metáfora de uma figura demoníaca.

Em nota, o Sindpesp alega que a escola de samba “demonizou” a polícia e levou uma mensagem “carregada de total inversão de valores e que chega a humilhar os agentes da lei”.

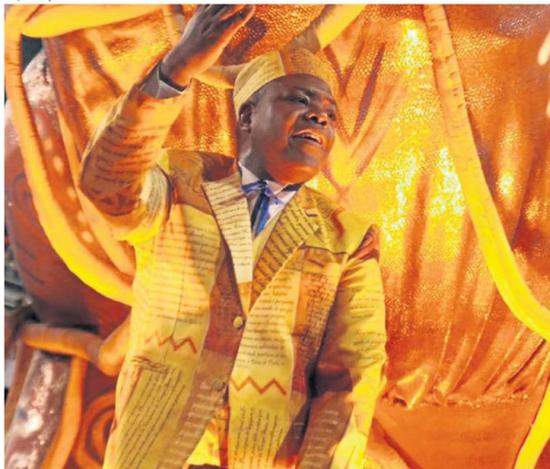
“Ao adotar tal enredo, a escola de samba, em nome do que chama de ‘arte’ e de liberdade de expressão, afronta as forças de segurança pública, desrespeita e trata, de forma vil e covarde, profissionais abnegados que se dedicam, dia e noite, à proteção da sociedade e ao combate ao crime, muitas vezes, sob condições precárias e adversas, ao custo de suas próprias vidas e famílias”, diz o texto. A nota pede ainda que a Vai-Vai se retrate pelo ocorrido.

Nelson Almeida/AFP



A fantasia da discórdia: ala dos PMs “diabólicos” faz alusão à violência policial contra o movimento hip hop

Reprodução/TV Globo



O ministro Silvío Almeida desfilou na Vai-Vai e saiu em defesa da escola



**Os precursores do movimento hip hop no Brasil eram marginalizados e tratados como vagabundos, sofrendo repressão e, sendo presos, muitas vezes, apenas por dançarem e adotarem um estilo de vestimenta considerado inadequado para a época”**

GRES Vai-Vai, em nota

A Vai-Vai, em resposta, ressaltou que o enredo faz homenagem à cultura do hip hop e manifestações artísticas da periferia de São Paulo e que um dos recortes da história retratados é o lançamento do álbum *Sobrevivendo no Inferno* (1997), dos Racionais MCs. De acordo com a escola de samba, a ala “fez uma justa homenagem ao álbum e ao próprio Racionais Mcs, sem a intenção de promover qualquer tipo de ataque individualizado ou provocação”.

“É de conhecimento público que os precursores do movimento hip hop no Brasil eram marginalizados e tratados como vagabundos, sofrendo repressão e, sendo presos, muitas vezes, apenas por dançarem e adotarem um estilo de vestimenta considerado inadequado para a época. O que a escola fez, na avenida, foi inserir o álbum e os acontecimentos históricos no contexto que eles ocorreram, no enredo do desfile”, respondeu a diretoria da agremiação, em nota.

O deputado federal e pré-candidato à prefeitura de São Paulo Guilherme Boulos (Psol-SP) também desfilou pela escola e caracterizou como “histórico” o tema em homenagem ao rap nacional. Outro político que também participou do desfile foi o ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida. Pelas redes sociais, ele lembrou que seu avô paterno, Lorito, foi um dos fundadores da Vai-Vai. “É a Escola de Samba que faz parte da história da minha família e que é uma das mais vigorosas manifestações da cultura negra da cidade de São Paulo.” A Vai-Vai é a maior campeã do carnaval paulistano, com 14 títulos, mas, no desfile deste ano, não conseguiu conquistar os jurados, que consagraram a Mocidade Alegre com o bicampeonato. A escola terminou em um modesto 8º lugar, e ficou fora do desfile das campeãs.